

O CHRISTÃO

Nós prégramos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

Publicação mensal.

71 — Rua Sete de Setembro — 71

Assignatura annual 2\$000

RIO DE JANEIRO.

ADIANTADOS.

REDACTORES DIVERSOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO IV

Rio de Janeiro, Julho de 1895.

NUM. 43

“O CHRISTÃO”

Rio—Julho de 1895.

A BANCARROTA DA SCIENCIA

Tem causado grande impressão em toda a Europa, impressão que tem repercutido até nós, alguns artigos de Baudelaire, na *Revue des Deux Mondes*, tratando da posição da Sciencia e da Religião diante da humanidade e nos quaes proclama a bancarrota da sciencia perante a religião.

A Sciencia não tem cumprido a sua missão; não tem satisfeito as melhores aspirações dos seus adeptos; deixando na obscuridade muitos pontos intangíveis, muitas interrogações absolutamente irrespondíveis, a quanto tenha ainda alcançado o genio humano.

Como é de suppor, vêm á tela da discussão os inúmeros factos biblicos, e pergunta-se: todas essas narrativas acham cabal interpretação nas indagações scientificas?

Não, por certo; pelo menos, até ao dia de hoje.

Como é natural taes artigos levantaram, ce-leuma extraordinaria no campo da sciencia, e de toda a parte surgiram protestos vehementes de illustres sabios contra taes afirmações, levando as suas negativas para o extremo opposto-- que a Religião é que tem feito bancarrota perante a Sciencia.

Neste pé se agita actualmente, com intensidade, a questão na Europa, no mundo scientifico e religioso, cada qual usando dos mais fortes e invencíveis elementos de convicção.

E' certo que Baudelaire é catholico e que neste sentido é que falla do christianismo em geral, como a Religião; porém isto pouco importa no caso actual; em todo o caso, abstrahindo desse ponto de vista, tenho para mim, ainda que incompetente no assumpto, que a Religião não pode fazer bancarrota perante a Sciencia, mas tambem, no extremo opposto,

esta não pôde fazer bancarrota perante a Religião.

Nem tanto, nem tão pouco!

A Religião e a sciencia não são antagonicas:—ambas são emanções da Divindade; ambas procedem do mesmo principio—Deus; ambas tendem para o mesmo fim—a gloria de Deus!

E sendo ambas creações do mesmo Ser, caminham no Progresso uma a par da outra, não podendo portanto destruir uma o que a outra edifica, e não sendo pois possivel a bancarrota de uma perante a outra; ellas dão-se as mãos guiando a humanidade para o seu destino natural—a glorificação do Creador!

Em muitos pontos, é certo, ainda a sciencia não combina com a religião; n'outras, nunca a religião jámais ha de concordar com a sciencia!

Nem é isto de admirar.

Quanto maior tem sido o progresso da sciencia, mais ella se tem posto de accordo com os factos biblicos; como não foram e tem sido vituperadas essas affirmativas historicas da Religião, que, pouco a pouco vão sendo justificadas e confirmadas pelas indagações da sciencia? !.

Porém não é de agora, que ella já se acha tão adiantada, mas desde os remotos tempos do seu nascedouro que a sciencia, quando manejada por um ideal mundano, tem tido a pretensão de com as suas altas descobertas destruir os dogmas da religião christã; não é de hoje, mas de muitos seculos, que a sciencia, quando servida por exploradores *naturalistas*, tem procurado fazer dos seus conhecimentos e de suas leis uma nova religião para a humanidade!

Nestas condições, sim, a sciencia não pôde concordar com a Religião, uma ha de guerrear e procurar destruir a outra, uma dellas ha de fazer bancarrota, porque então tornam-se incompatíveis,

Neste caso, porém, é indubitavelmente a sciencia que fará bancarrota, pois que ella não

poderá subsistir, indo de encontro aos intuitos do Creador;

O grande talento que se chamou Victor Hugo, disse um dia, com muita justiça e razão: — “A sciencia fará sempre os descobrimentos terrestres; porém ella fará mal si não for dominada por um ideal religioso”.

Nada mais profundo e verdadeiro do que este pensamento!

Dissemos mais atraz ser certo que a sciencia, em muitos pontos ainda não combina com a Religião. Quando ainda a sciencia se achava no seu berço, já se achavam firmados os factos biblicos, porém que não encontravam cabal explicação nos conhecimentos scientificos d'aquelles tempos e por isso passavam todos, conforme as philosophias do tempo, ou por falsos e chimericos, ou por sobrenaturaes e milagrosos.

Mas depois, com o desenvolvimento crescente da sciencia em suas ramificações, a astronomia, a geologia, a paleontologia, os phenomenos da physica e da chimica, a historia natural, enfim, esses factos que por tanto tempo permaneceram nas trevas, foram pouco a pouco sendo estudados e confirmados, fazendo resaltar assim, a verdade brilhante da Religião, de accordo com a sciencia.

E si hoje existem aquelles que ainda nella não encontram a sua sanctão probativa, é por que perdura em algumas partes, a deficiencia de estudos e de meios scientificos de pesquisa; com o tempo, esses mesmos acharão a sua solução, que virão mais uma vez ainda, confirmar a verdade da Religião.

N'outros pontos, dissemos, nunca a Religião ha de concordar com a sciencia, ou por outra, nunca esta poderá dar delles uma solução plausivel scientifica, porque ultrapassam os limites do saber humano, porque excedem já a linha divisoria dos dois campos da sciencia e da religião, pertencendo exclusivamente aos dominios da religião.

Ahi pára a indagação scientifica; si tentar ir mais longe, perde-se o homem no labyrintho da duvida.

Porque de certo ponto em diante, a esphera de acção da sciencia e da religião sobre a humanidade é bem diversa: uma busca a elevação intellectual e o aperfeiçoamento puramente moral ao homem; outra, busca a sua educação espirital e a salvação de sua alma.

Ellas se combinam, contudo, para um fim commum. — a gloria de Deus e a salvação do homem. — e por isso, nunca a sciencia, si for dominada por um ideal religioso, poderá fazer bancarrota!

Seus principios serão eternos e verdadeiros como leis do Creador!

Assim penso.

N. S. C.

Viagem do Sr. Santos a Passa Tres

Em 11 de Maio sahimos do Rio de Janeiro para Passa Tres. Alli ha uma congregação evangelica filial á Igreja Evangelica Fluminense. Alli ficámos até o dia 15 pré-gando o evangelho e celebrámos a Ceia do Senhor no domingo 12.

No dia 16 montámos a cavallo para um lugar denominado Cipó, onde ha outra congregação evangelica. A viagem é de mais ou menos duas leguas por máos caminhos. No Cipó estivemos até o dia 19, no dia 18 celebrámos a Ceia do Senhor e baptisamos tres pessoas, que foram recebidas como membros em communhão com a Igreja Evangelica Fluminense.

No dia 20 outra vez a cavallo seguimos para S. José do Bom Jardim (antiga Cacaria). E' um lugar pequeno, e a viagem de Cipó á Cacaria é fadigosa, tem uma grande serra; gastamos 4 horas de viagem.

Nesta viagem minha mulher foi perseguida por uns maribondos, que estavam na passagem.

Elles em porção morderam-na e tambem morderam o animal, e este afflicto com as mordeduras atirou minha mulher ao chão.

Felizmente cahio sobre uns pequenos pedagos de cipó com capim e pouco machucou-se.

Queríamos voltar, mas como ella sentia-se capaz para proseguir na viagem, seguimos.

Em Cacaria fomos recebidos pelo Sr. Antonio de Almeida Santos e seu velho pai, os quaes nos hospedaram.

Nesta viagem nos acompanhou o Sr. Manoel José da Silva Palmeira, um filho e o Sr. José Francisco Gomes, ambos membros da Igreja Fluminense.

O pai do Sr. Almeida Santos ouviu pela primeira vez o evangelho na casa de oração á Travessa das Partilhas, ha mais ou menos 20 annos, e no correr deste tempo, a semente ficou parada, e agora parece querer dar fructo. Ambos, pai e filho, são amigos do Evangelho e desejam cooperar para que o Evangelho seja pré-gado aos seus compatriotas.

Em sua casa fizemos duas conferencias, pré-gando a mais ou menos 50 pessoas.

No dia 22 voltamos, fazendo a mesma viagem, de Cacaria a Cipó, onde descansamos na parte desse dia.

No dia 23 pré-gamos no Cipó pela ultima vez nesta viagem, onde nos despedimos dos irmãos.

No dia 24 seguimos a cavallo para S. João Marcos (antigo S. João do Principe). E' uma viagem pelas mattas de mais ou menos 2 1/2 leguas. Chegamos a S. João Marcos de tarde, e procuramos obter a chave de um theatro (unico no lugar), que promptamente nos foi concedida. Estando cansado das viagens,

resolvemos fazer a nossa conferencia em casa da Sra. D. Marinha Cheren, onde nos hospedamos.

Poucas pessoas assistiram, sómente a familia. Alguns rapazes que chegaram ás janellas, do lado da rua, procuraram perturbar, depois retiraram-se dando continuados assobios. As praças policiaes, cuja estação é junto á casa de D. Marinha Cheren, prenderam um delles, mas immediatamente foi solto.

No sabbado 25, procuramos o supplente do delegado de policia, e communicamos a nossa intenção de no domingo 26 fazermos duas conferencias evangelicas no theatro, uma ao meio-dia, e outra ás 6 ou 7 horas da noite.

Mostrou-se indifferente, dizendo-nos que não estava em exercicio, e que procurassemos o delegado.

O delegado residia um quarto de legua distante da cidade, e no dia anterior, quando chegamos, o Sr. Palmeira já tinha annuciado pessoalmente ao delegado a respeito das nossas conferencias. Percebemos uma differença em S. João Marcos. Nas duas visitas que fizemos a S. João Marcos nos dois ultimos annos, fizemos conferencias publicas no theatro, a bons auditorios e com bom acolhimento, mas desta vez achamos differença, havia alguma cousa que ignoravamos.

Extranhando isto, fizemos ainda a nossa segunda conferencia em casa de D. Marinha Cheren no sabbado, e não no theatro. Sómente a familia da casa assistio. Acabamos calmamente. Minha mulher tinha tido febre e frios naquella dia, tinha passado mal algumas noites por causa das viagens e das mordeduras de muitos carrapatos.

Estava de cama, não tinha sahido do quarto naquella dia, e ainda agora está soffrendo.

Eram 9 horas da noite, quando repentinamente ouvimos gritos de — fóra os protestantes, morram os protestantes, viva a religião catholica romana, viva S. João Marcos e viva o delegado de policia, etc., etc.

Era um grupo de mais ou menos 100 pessoas, que junto á casa onde estavam hospedados, gritavam, exigiam a minha presença e soltavam ao ar muitos foguetes.

Por mais ou menos uma hora, os gritos, as ameaças e os foguetes continuaram.

No quarto, onde minha mulher estava doente, eu ajoelhei-me e pedi a Deus para fechar as bocas dos leões e ter misericordia daquelle povo. Dois pacificos cidadãos procuraram socegar o povo dizendo que o tumulto era contra a lei. Responderam — a lei somos nós, queremos que este homem (eu) retire-se hoje mesmo.

Recebi no quarto a intimação do povo para retirar-me naquella mesma noite. Respondi que me era impossivel:

1º porque minha mulher estava doente;

2º porque não tinha animaes ou outra conducção.

A retirada naquella noite, 9 horas, nos obrigaria a viajar tres leguas mais ou menos, ás escuras, pelos mattos. Ficamos e o povo socegou. Era nossa intenção fazer a nossa retirada na segunda-feira 27, mas tendo os animaes chegado no domingo de manhã e receiando que se repetisse o mesmo da noite anterior (como se disse), resolvemos fazer uma viagem forçada de mais ou menos tres leguas, a cavallo, estando minha mulher ainda muito fraca.

Sahimos de S. João Marcos no domingo 26 á 1 hora da tarde, e chegamos á Passa Tres ás 5 ou 6 horas da noite.

A' noite o povo de S. João Marcos fez uma manifestação de alegria pela nossa retirada. andando por aquellas ruas com musica, discursos, foguetes e ditos de — fóra os protestantes. As casas do vigario, padre Peres, e da sua illegitima mulher foram illuminadas e assim o vigario juntamente com o povo se alegraram com a nossa retirada!

E' voz geral em S. João Marcos, que o delegado de policia Luiz de Sá Cheren Junior foi o promotor do tumulto, que elle prohibio ás praças policiaes o não intervirem a nosso favor e contra o povo, e que elle tomaria a responsabilidade de alguma morte ou ferimento.

Nenhuma garantia humana nos foi dada.

A Constituição que garante a liberdade de cultos, de consciencia e de pensamento foi pisada aos pés pelo povo e autoridades de S. João Marcos. Deus nos guardou, e sahimos, não vencidos, mas pela prudencia que o Evangelho nos manda usar.

Nosso Senhor Jesus Christo foi apedrejado, corrido, cuspid, açoutado e crucificado e Elle disse a respeito dos que são seus discipulos: "Se o mundo nos aborrece, sabei que primeiro do que a vós me aborreceu elle a mim. Se elles me perseguirão a mim, também vos hão de perseguir a vós. Elles vos lançarão fóra das synagogas, e está a chegar o tempo em que todo o que vos matar julgará que nisso faz serviço a Deus. E elles vos tratarão assim, porque não conhecem ao Pai, nem a mim." (Evangelho segundo S. João 15 v 18, 19; cap. 16 v 2, 3).

Os apóstolos foram perseguidos e açoutados por ordem das autoridades e sacerdotes, e porque? Porque não queriam que a Religião de Nosso Senhor Jesus Christo se propagasse. (Actos dos Apóstolos 4 v 6, 7, 13 a 20; v 25 a 29, 40 a 42).

Os Sacerdotes Romanos hoje procuram o apoio das autoridades para perseguirem os verdadeiros pregadores do Evangelho, e algumas vezes o conseguem, como agora em S. João Marcos, ainda que contra as Leis do Brazil, e semais não fazem é porque não podem.

São homens sem moralidade, e não lhes agrada o Evangelho que condemna essa vida immoral de ambos, delegado e vigário, que como Pilatos e Herodes se uniram em amizade contra o Senhor Jesus, também elles se uniram contra nós e induziram o povo a fazer cegamente o que não entendiam. Triste sorte! Perseguem não a nós, mas a Jesus Christo, pois é Elle que diz: "O que a vós ouve a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza." (S. Lucas 10 v 16).

Ai do povo que rejeita a mensagem de Deus! (vide S. Matheus cap. 10).

Lastimamos o estado do povo de S. João Marcos que não quizeram ouvir o Evangelho que prégamos, que é o de Jesus Christo. Não pedimos fogo do céo contra elles, mas que Deus na sua misericórdia e graça tenha compaixão delles, abrindo os olhos do seu entendimento para verem o perigo de suas almas, e para que busquem sem demora a salvação de graça, (sem dinheiro, sem ladainhas) que Deus offerece aos peccadores por meio de seu Filho Nosso Senhor Jesus Christo. Este é o nosso desejo, para isto fomos a S. João Marcos, e assim temos rogado e continuamos a rogar a Deus, pois este é o mandamento do Senhor Jesus: "Orai pelos que vos perseguem e caluniam." (S. Matheus 5 v 44).

A nossa posição está definida pelo Senhor Jesus, Elle nós diz: "Bemaventurados os que padecem perseguição por amor da justiça: porque delles é o reino dos céos. Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós, mentindo, por meu respeito. Folgae, e exultai, porque o vosso galardão é copioso nos céos: pois assim também perseguiram os profetas, que foram antes de vós. (S. Matheus 5 v 10 a 12).

Não deixaremos de prégar o Evangelho, ainda mesmo em S. João Marcos, e esperamos que daquelles que nos perseguem alguns amanhã receberão e propagarão este Evangelho como succedeu com o Apostolo S. Paulo, pois "dura cousa é recalitrar contra o aguilhão." (Actos dos Apostolos, 9 v. 1 a 6).

Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1895.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

Lembranças do Passado.

III

O *Journal do Commercio* em "o retrospecto politico do anno 1855" affirma que "raros são os annos neste seculo tão fecundo em importantissimos acontecimentos, que tanta influencia exercem ou tenham de exercer, quer sobre a humanidade em geral quer especialmente sobre a nossa terra; e embora não vejamos ainda senão complicações.... é incontestavel que grandes resultados se preparam, e que 1855 não ha de ser para o futuro historiador uma data que por insignificante seja por elle desdenhado" E não ha de ser. N'este artigo consideraremos levemente algumas das circumstancias deste anno.

Pouco antes da chegada do Sr. Dr. Kalley á capital do Brazil, o imperador abria no dia 3 de maio á 1 hora da tarde, no Paço do senado, a terceira sessão da nossa legislatura da assembléa geral. Nada disse sobre a religião, mas a falla continha o seguinte parographo que não deixava de ter alguma relação mui importante com esse assumpto:

— "*O meu Governo prosegue com particular solicitude no empenho de promover a Colonisação da qual tão essencialmente depende o futuro do paiz. Conto que não serão infructiferos os seus esforços, auxiliados — como sempre o tem sido — por vossas luzes, e mediante os concursos de todos os brasileiros*".

Veremos a importante relação deste parographo nos successos religiosos de 1859.

O paiz estava no decennio de importantes mudanças e melhoramentos. Ha poucos annos tinha-se introduzido os vapores maritimos fazendo carreiras tanto para o sul como para o norte do Imperio. A companhia de gaz funcionava, e a capital era illuminada "por 1.718 lampeões de gaz" mas ainda havia "1.225 lampeões de azeite" em serviço. Usava-se gaz em 1.584 casas particulares, lojas e edificios publicos. E' verdade que nem todas as ruas estavam providas de luz pois em 9 de maio appareceu nas folhas uma queixa dizendo que na travessa do Bom Jesus havia "falta de lampeões, falta de calçamento, despejo de tigras e immundicias, e acções desonestas praticadas de noite."

D'onde se percebe que ainda faltava a companhia dos *Esgotos*, e portanto a cidade não podia gabar-se da sua limpeza.

A estrada de ferro de Petropolis a Mauá, "cujo transito foi aberto em maio de 1854", era a primeira e a unica que então existia no Brazil, e n'essa época corria sómente de Mauá á estação de Frago. Os carros da serra partiam de Petropolis ás 7 1/2 horas da manhã, o trem sahia do Frago ás 9 horas, e o vapor deixava Mauá ás 9 1/2 para a estação da Prainha. A' 1 hora da tarde regressava para Mauá levando passageiros e

cargas para Petropolis. Já estava autorizado o projecto para a construcção da estrada de ferro de D. Pedro II. "O decreto n. 1598 de 9 de Maio de 1855 ordena que a execução do contracto seja commettida a uma companhia nesta côrte." Formou-se a companhia no principio de julho e d'ahi a pouco principiou-se a demolição da igreja de Sant' Anna e das propriedades nos limites marcados para a estação central, e assento da via ferrea. Centenares de estrangeiros vieram ao Rio para occuparem-se nestas obras.

A escravidão era commum. Mas havia muita opposição, e uma propaganda para remover-a. Escravos fugiam e escravos morriam. Contra aquelles appareciam avisos diariamente nas folhas, e contra estes existia a Companhia *Providencia* de Seguros contra a mortalidade dos escravos. "Dos horrores... não fullaremos. Pertencem ao passado! Oxalá que essa raça implantada á força em nossos valles e campos, não nos torne mal por mal, mas antes procure o bem da patria!"

Emquanto á colonisação escrevia-se bastante e era assumpto relevante para o cumprimento das grandes obras projectadas. Então apparecia no *Jornal do Commercio* uma longa serie de artigos—"Idéas sobre Colonisação" encontramos estas palavras no duodecimo: "O paiz que mais angaria a emigração é os Estados Unidos Qual será a razão dessa preferencia?" "A tolerancia religiosa, a liberdade de cultos e consciencia, e a prodigalisação dos direitos civis e politicos aos emigrantes, favoream immensamente a colonisação Essas são as razões que aconsellham os immigrants a preferir os Estados Unidos." E no artigo XIII declarava-se: "A nossa Constituição catholica prohibe ás outras seitas christãs a construcção dos edificios destinados ao culto, tendo a forma exterior de templo. Seguramente o zelo que inspirou tal medida não attentou para as necessidades da colonisação protestante A caso tememos nós que o protestantismo venha fazer proselytos entre os nacionaes, e despovoar as nossas igrejas? Se, por outro lado, queremos evitar que os protestantes ergam o collo e se tornem exigentes, o alvitre o mais adequado para remover esse mal não é fornecer-lhes direitos para reclamarem concessões, mas antes outorgar-lh'as independentemente de exigencias que nos façam."

A colonia de Petropolis em 31 de dezembro de 1854 era uma freguezia que "tinha 937 predios de propriedade particular cujo valor approximado é de 2.811:400\$000. A população da colonia segundo o ultimo arrolamento é de 5.239 almas, sendo 2.743, colonos allemães (D'O *Correio Mercantil*).

A educação no Municipio da Corte não mostrava muito adiantamento. O Estado mantinha "26 escolas primarias: sendo 17 para

meninos com 909 alumnos, e 9 para meninas, com 555 alumnas." Instrução particular era dada em 97 casas, das quaes 51 eram para meninos com 2.864 alumnos, e 46 para meninas com 1.626 alumnas. Havia tambem algumas escolas secundarias e academias com um total de 300 discipulos e estudantes.

Quanto á religião não havia nem enthusiasmo nem sujeição geral aos dogmas e costumes da "igreja do Estado." O bispo de S. Paulo não estava satisfeito com o seu clero e havia escripto ao Papa para enviar-lhe alguns membros da sociedade de Loyola. Este pedido suscitou protestos. Os padres e os "bons catholicos orthodoxos" vigiavam com tristeza a marcha do protestantismo na Europa, e o augmento das operações das sociedades Biblicas. Os olhos fitavam-se na Hespanha e na Italia. "A catholica Hespanha" escreveu o *defensor da propriedade* em junho de 1855, "vai lutar com o protestantismo, o qual se prepara para invadir com a esperanza de bom successo, porque encontra o clero catholico pobre, roubado e disperso"! "Os protestantes da Escossia organisam... esta empreza, e recrutam missionarios para a executar... munidos de uma carregação de biblias, e pamphletos chamados biblicos, expressamente impressos para este fim"! "O protestantismo já metteu o pé na Peninsula Italica, protegido pelos projectos dos ministros Siccardi e Lavour; e a suppressão, ou melhor, a oppressão das ordens religiosas, lhe dá commodo agasalho para a distribuição das suas biblias mancas e para as prédicas de propaganda"...

Eis a conclusão: "DEUS por sua infinita misericordia afaste do Brazil tão grandes calamidades, e nos dê uma paz religiosa, a qual como dizem os respeitaveis bispos de Turim, acompanha sempre a paz do Estado, e d'ella é inseparavel."

Que desgraça! Talvez não adivinhava que a sua ideal "paz religiosa", que não é a paz de DEUS, ia já ser perturbada por um que a perturbara ha poucos annos no reino de Portugal! No Brazil, nem em qualquer paiz, não haverá paz "religiosa" até que conheça e obedeça ao Principe da paz. *Venha a nós o teu reino*" é o suspiro dessa paz externa e interna.

Não devemos findar esta breve revista de 1855 sem mais uma referencia. Uma calamidade enorme invadia o norte do Brazil. O cholera era "o objecto da actualidade. Elle espalha o terror por todo o infeliz Pará... Segundo se colhe d'um officio do presidente da commissão hygienica do Pará, a mortalidade desde 26 de maio até 12 de junho tinha sido de 152 pessoas." Em julho assaltou a cidade do Rio de Janeiro; parece que principiou com um escravo chegado do norte. A

molestia tornava-se séria em Setembro ; publicava-se circulares, pastoraes, e dispunha-se outros meios para despertar os religiosos a assistirem ás muitas "procissões de penitencia" que, ás vezes, desgostavam os seus amigos pela falta de reverencia e sentimento. Mais de 4.000 victimas pereceram no Rio de Janeiro durante a epidemia ; foi em 22 de setembro que se abriu o "quadro dos protestantes" no cemiterio de S. Francisco Xavier Foi uma necessidade da invasão do cholera-asiatico ?

Taes eram algumas das circumstancias, e tal a natureza do terreno social em 1855. Escolheu esse terreno, o Dr. Kalley, e n'elle entrava positivamente para fazer experiencias diarias, e para provar outra vez que *o evangelho é o poder de DEUS para dar a salvação a todo o que CRÊ.*"

NOVAS FORÇAS

(Sankey 607)

1. Trabalhadores do Evangelho
A ceifa chegará.
Sois fracos, mas vossa fraqueza
Novo vigor terá.

Côro (Is 40:31):

*Os que esperam no Senhor,
Novas forças terão,
Como aguias voarão,
Subirão para as alturas ;
Correrão sem se cansar,
Sem desfallecer hão de andar.
Correrão sem se cansar,
Sem desfallecer hão de andar.
Correrão sem se cansar,
Firmes hão de andar.*

2. Em seu trabalho, quantas vezes
Temos de nos queixar !
Esquecendo que só devemos
Em Jesus confiar.
3. No Senhor sempre alegrai-vos,
Elle promette estar
Bem perto, sim, de todo aquelle
Que n'Elle confiar.
4. Coragem, pois, Elle é comnosco
Sua força nos dará,
Nosso Salvador está vivo
Tudo nos supprirá.
5. No Senhor sempre confiando
Soccorro haveis de ter
O Salvador da sua gloria
Desce p'ra soccorrer.

Rio de Janeiro, Julho de 1895.

LEONIDAS SILVA.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS



DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Estatistica do mez de Junho :

	1895	1894		
	Total	t. m.	Total	t. m.
Assistencia á noite.	509	20	180	11
Conferencias religiosas .	216	44	142	36
Reuniões de oração .	62	16	37	7
Frequencia ás aulas.	244	6	59	5
Reuniões sociaes.	29	15	—	—
Assembléa geral do dia 18	—	44	—	—
Reuniões de commissões.	—	5	—	—

Dirigiram a palavra nas conferencias aos domingos os Revs. A. A. Lino da Costa, Hugh C. Tucker, Leonidas da Silva, S. R. Gammon e J. B. Rodgers, a quem muito agradecemos.

Fallecimento do Marechal Floriano Peixoto

Pouco depois das 5 horas da tarde do dia 29 de Junho de 1895, na Fazenda do Paraíso, estação da Divisa, Estrada de Ferro Central do Brazil, falleceu o invicto Marechal Floriano Peixoto, primeiro vice-presidente da Republica Brasileira.

Apoz o fallecimento do Marechal, bem contra a sua vontade expressa antes de morrer, que desejava ser enterrado no hospital solo da Divisa, foi o seu corpo trazido em trem especial para esta cidade, chegando á sua residencia no Pedregulho na manhã do domingo 30, onde logo depois foi embalsamado.

Logo que a noticia da chegada de seu corpo a esta cidade foi conhecida pelo povo, começou uma romaria interminavel de pessoas que iam vel-o e inscrever os seus nomes no livro de pezames. Tal foi a affluencia de povo, que no dia seguinte, segundo noticiaram os jornaes, foi necessario comprar novo livro de pezames.

Cidade de S. João Marcos.— Em outra secção desta folha os nossos leitores verão uma notícia sobre a viagem do Sr. Santos a Passa Tres e a S. João Marcos, onde soffreu perseguição indigna de gente civilisada.

Dias depois de sabida a noticia dessa perseguição, alguém com o pseudonymo de *Justiça legal* publicou um artigo contendo falsidades contra o Sr. Santos e dirigindo-lhe indirectas bem ferinas. Mas o Sr. Santos pela mesma folha, no dia 14 de junho, com o titulo do cabeçalho desta noticia, respondeu a esse *Justiça legal*. Não transcrevemos o artigo porque sendo longo, o espaço não nol-o permitte; no entretanto, extrahimos umas seis ou sete linhas que achamos muito frisantes. Eil-as; “A mentira é a arma do diabo; com ella quizeram condemnar o Senhor Jesus Christo e seus apostolos e com esta arma o *Justiça legal* quer esconder o crime que em S. João Marcos commetteram contra mim, privando-me de um direito que a Constituição Brasileira me garante.”

O *Paiz* tambem protestou contra essa violação da Constituição e pediu providencias ao governo do Estado do Rio de Janeiro.

Jornaes.— Recebemos o n. 2 d'A *Vida Mundana*, que se publica nesta cidade, em francez e portuguez, e a *Revista Juridica*, orgão dos alumnos da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e sociaes, publicação quizenal, collaborada por notaveis juriconsultos.

Agradecemos.

Relatorios.— Agradecemos a remessa do relatorio de 1894 da *Mildmay Mission to the Jews* e o do mesmo anno da Sociedade Amizade Fraternal, apresentado pelo Sr. Julio Corrêa, que é o mais explicito que se pôde desejar.

Foi muito apreciado o discurso sobre divertimentos illicitos que o Rvd. J. B. Rodgers fez na Associação Christã de Moços no ultimo domingo de junho, pela clareza com que os pontos foram expostos.

Orgulho e ostentação papal— *Causa de desordens e mortes*. Vai sem commentarios a seguinte noticia do *Jornal do Commercio*:

“Madrid, 28 de junho—Communicam de San Mateo, provincia de Castellon de la Plana, que têm-se dado nesta pequena localidade diversas desordens, tendo por causa a questão religiosa. As procissões publicas têm sido prohibidas aos religiosos.

Estes protestaram energicamente e declararam que não se submeteriam a esta medida. Com effeito, hoje elles sahiram em massa da igreja com seus feis e percorreram as principaes ruas da localidade, levando uma imagem santa (?) e cantando psalms.

Um grupo de socialistas, excitados por alguns individuos de opiniões anarchistas, quiz dissolver esta manifestação. Travou-se

então um conflicto entre os dous bandos, trocando-se nessa occasião soccos e pauladas passando em seguida a facadas e tiros de revolver.

As autoridades visinhas enviaram um destacamento de tropas que conseguio fazer cessar a lucta. Diversas pessoas foram mortas e alguns feridos gravemente. Entre estes ultimos figuram dous curas da villa. Os espiritos continuam excitados de parte a parte, Temem-se novos choques. Foram pedidos reforços do ministro do interior.”

Hospital Evangelico.—Do relatorio, que já se acha publicado, do Hospital Evangelico colhemos os seguintes dados:

Durante o anno terminado em 31 de Março, houve um augmento de 11:416\$320, proveniente, entre outras, das seguintes fontes: leilões de prendas, 6:770\$800: donativos diversos 1:167\$700, e resultado da conferencia em favor do hospital, promovida pelo Sr. Dr. Soares do Couto, em nome da Associação Christã de Moços, 319\$000. No anno anterior o patrimonio era de 36:484\$090 e agora é de 47:900\$410.

A nova directoria eleita em 15 de Maio de 1895, compõe-se das Srs. João M. G. dos Santos, presidente; João Fernandes da Gama, vice-presidente; João Muniz Pacheco, thesoureiro; Myron Augusto Clark, 1º secretario; Jorge F. Baker, 2º secretario e Porfirio José Fagundes, procurador.

O relatorio pôde ser obtido do Sr. Santos, á rua Sete de Setembro 71, do Sr. Myron Clark, á rua da Assembléa 96 ou do Sr. Pacheco, á rua Uruguayana 142.

Mudança de nome de rua.—Foi approvada na intendencia municipal a proposta que muda o nome da *Rua Larga de S. Joaquim* para *Rua Marechal Floriano Peixoto*.

Directoria da A. C. M.—No dia 7 do corrente reuniram-se os directores da Associação Christã de Moços, para proceder em eleição dos diversos cargos entre si, ficando assim composta a mesa da directoria: Antonio Meirelles, presidente; Thomaz Lourenço da Costa, vice-presidente; Myron A. Clark, secretario geral; Jorge Baker, secretario archivista e R. W. A. Sloan, thesoureiro.

Reunião de oração.—De agora em diante as reuniões de oração que tinham lugar á 1 hora da tarde, nas segundas-feiras, na Associação de Moços, se realisarão ás 2 da tarde e a reunião dos pastores á 1 horas da tarde na primeira segunda-feira de cada mez.

A. Marques.—Deverá embarcar no dia 17 do corrente em Liverpool com destino a esta cidade, o Sr. A. Marques que tem estado estudando no Collegio do Sr. Guinness.

Com muito prazer aguardamos a sua chegada.

Igreja Presbyteriana.—No Domingo 7 do corrente a Sra. D. Orminda Louzada, fez a sua profissão nesta igreja.

Convites.—Tem produzido resultados maravilhosos o systema de distribuir convites pelas ruas e á porta dos respectivos salões, adoptado pelas Igrejas Presbyteriana e Fluminense e pela Associação Christã de Moços.

Parabens aos iniciadores dessa idéa.

Jesus Christo diz: "Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura." S. Marcos XVI, 15.

"Sáe por esses caminhos e cercos; e força-os a entrar para que fique cheia a minha casa." S. Lucas XIV, 23.

Casamento.—No dia 20 de Junho, nesta cidade, no Riachuelo, teve lugar o casamento do Sr. T. C. Joyce com a Sra. D. A. C. Vigor.

Ao meio-dia foram casados civilmente na pretoria do Meyer, servindo de testemunhas o Sr. David Law, sua senhora e Miss Melville.

Immediatamente depois de casados seguiram para a sala de culto da Igreja Presbyteriana do Riachuelo, graciosamente cedida para esse fim pelo Rev. J. B. Rodgers, visto se achar esta sala mais perto da casa onde residia a noiva.

O púlpito da sala de culto estava completamente coberto de folhas e flores que davam um bello aspecto á sala.

Á 1 hora da tarde começou o serviço com o hymno 184, foi feita oração e em seguida estando os noivos assentados em duas cadeiras ao lado, o Sr. J. M. G. dos Santos, pastor da Igreja Fluminense, leu e expoz os deveres de marido e mulher conforme declara a Biblia. Novamente oraram; finda a oração, estando os noivos em pé, o pastor com toda solemnidade fez a seguinte pergunta ao noivo: "Sr. T. C. Joyce, declara o Sr. diante de Deus e diante desta congregação que já effectuou o seu casamento com a Sra. D. A. C. Vigor, segundo as leis do Brazil?" Em seguida fez a mesma pergunta, convenientemente alterada, á noiva. Depois de respondida na affirmativa elle pediu os aneis e disse que em vista das declarações de ambos collocassem os aneis.

Finda esta cerimonia o noivo apertando a mão direita da noiva e o Sr. Santos collocando a sua mão sobre as delles, fez oração e pediu a benção de Deus sobre a nova familia assim constituida. Acabada a oração foi cantado em conclusão o hymno 72.

A reunião foi muito solemne.

Além dos convidados assistiram muitas pessoas de fóra.

Os noivos foram para casa, onde depois de servido o *lunch*, cantaram muitos hymnos, seguindo depois para Nictheroy, d'onde foram para Passa Tres no dia 29 do proximo passado.

Aos noivos os nossos parabens.

Não causou boa impressão em circulos evangelicos a noticia dada pelo nosso collega d' *A. Pê*, sobre o casamento de um missionario, na qual o collega parece fazer garbo da omissão da cerimonia religiosa.

O effeito desse procedimento já repercutiu aqui. Conhecemos algúem que está para se casar e que depois do casamento civil celebraria a cerimonia religiosa, mas como viu que um missionario não fez questão dessa cerimonia, elle tambem não o quer fazer.

O reprovavel procedimento do clero romano desprezando o casamento civil, não autorisa os evangelicos a desprezarem as recommendações e benções religiosas.

Nascimento.—O Sr. Francisco A. Deslandes participa-nos o nascimento de sua filha.

Está nesta cidade o Sr. José Higgins, estudante do Seminario Theologico.

No domingo 7 do corrente, á noite prégon na Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

Tenciona partir brevemente para S. Paulo.

Portugal.—Com muito pezar soubemos do fallecimento do Sr. Jorge Robinson, crente muito sincero e testemunha da verdade em Portalegre, sul de Portugal, onde possuia uma grande fabrica de rollhas de cortiça na qual empregava centenaes de homens, mulheres e creanças.

Quando ainda moço foi para aquella cidade quasi sem meios e depois de muito trabalho, com a benção do Senhor dos céus e da terra viu os seus esforços coroados de bom exito, além da grande fabrica de Portalegre possuia outra na Hespanha. Com o fructo do seu trabalho adquiriu extensas terras para o cultivo da cortiça em Portugal e na Hespanha. Tambem era grande proprietario em Portalegre.

Comprou ha annos o theatro da cidade e apropriou-o para casa de oração da congregação que a sua familia fundou; alli préga-se o Evangelho regularmente a bons ajuntamentos. Um filho seu, que Deus já foi servido levar, estudou na Inglaterra para ser o ministro da congregação.

O Sr. Robinson tambem mantinha uma escola de instrução primaria para os aprendizes de sua fabrica, cujo numero se elevava a 40 e fazia as despesas com a casa de culto e moradia, onde o Sr. Carvalho de Lisboa mora e préga. Emfim era um grande obreiro na causa do Senhor. O Senhor queira levantar entre a sua familia o mesmo zelo que tinha aquelle que está descansando das suas obras e gozando da gloria.

O seu enterro foi acompanhado por mais de tres mil pessoas.

Á sua familia enviamos as nossas condolencias.